Elise Nelson

16 de março de 2015

PORT 323R

A comunicação não-verbal

A comunicação do ser humano geralmente é resumido como uma sequência de sons que representa certos significados  transmitindo um conceito da boca do emissor para o ouvinte. Ainda que seja certo que a base da comunicação humana sejam os sons, não excaixa o entendimento transmitido entre duas pessoas que não falam a mesma língua ou entre adulto e infante. Daí, percebemos que além da comunicação verbal, existe uma comunicação não-verbal.

A comunicação não-verbal transmite informação sem utilizar palavras. Os seres humanos se comunicam por meio do aspecto físico, da postura do corpo, da escolha de roupas e da expressão do rosto e dos olhos. Divulgamos informações com a concessão de espaço pessoal, o contato físico, sabores ou odores e até com a pontualidade. De acordo com a pesquisa do Professor Willis Fails, há “três veículos de comunicação nãoverbal que, devido a suas correlações lingüísticas, merecem mais atenção: as emissões acústicas, as representações gráficas e os movimentos físicos” (Fails 1).

No campo de produção acústica não-verbal, pode distinguir entre os signos acústicos e a paralinguística. Os signos acústicos são símbolos isolados e a paralinguística guarda uma estreita relação com a comunicação verbal. Ao emitir signos acústicos isolados com valores comunicativos, o homem pode empregar instrumentos artificiais bem como sua própria capacidade fonadora (Fails 2). Por exemplo, num jogo de basquete, o árbitro apita para mandar que os jogadores parem. A paralingüística inclui todos os indícios acústicos da fala, exceto as próprias palavras da mensagem. Alguns desses fatores são a ênfase, o tom de voz e a rapidez de fala, que podem indicar irritação, fastio, ternura, dúvida, etc na mensagem transmitida. Os elementos paralingüísticos podem até alterar o significado dos enunciados. Dependendo desses fatores paralinguísticos, a frase “Que maravilha!” pode ser uma expressão de felicidade ou um insulto irônico (Fails 2).

As representações gráficas se dividem em três grupos principais: ícones, sinais e gráficos. Com movimentos físicos, as representações gráficas podem comunicar uma mensagem e servir para esclarecer ou salientar a comunicação verbal. O que distingue os ícones das outras classes de representações gráficas é sua semelhança com o objeto que representam. Sendo assim, os ícones podem ser fotografias, desenhos ou mapas. Esse tipo de comunicação pode ser muito eficiente. Há um ditado inglês que diz: “Uma imagem vale mil palavras”. Um exemplo disso pode ser o anúncio de um novo produto que inclui um formulário de pedido que, para ser destacado, tem de ser cortado com a tesoura. Pode-se indicar esse fato com um ícone acompanhado ou não de instruções verbais (Fails 3).

O estudo da linguagem corporal identifica quatro tipos de movimentos físicos não-verbais: os gestos, as aclarações, os reguladores e as exibições de sentimento. Há muitas pesquisas que indicam ligações entre conotação de certas palavras, a interpretação dos gestos físicos e experiências pessoais. Os gestos são os movimentos que têm um significado fixo. O movimento no qual um pai extende o braço em frente do corpo, a palma para baixo ou para cima, os dedos encolhendo em direção à palma, diz à criança que venha. Apenas o movimento do corpo não traduz o significado da mensagem, havendo necessidade de inseri-lo num contexto, permitindo que um mesmo gesto tenha diferentes significados nas diversas sociedades, como 1) o contexto fornece o significado ao movimento ou expressão corporal; 2) a cultura padroniza a postura corporal, o movimento e expressão facial; 3) o comportamento dos membros de um grupo é influenciado pelas suas próprias atividades corporais e fonéticas; 4) os comportamentos têm significados culturalmente reconhecidos e validados. Por exemplo, se a palma for posicionada para cima ao invés de para baixo, o gesto em Ásia significa maldição à pessoa na direção em que o gesto foi dado. Nas palavras de Dr. Birdwhistell, “os aspectos comunicativos deste comportamento são padronizados pela experiência social e cultural. O significado de tal comportamento não é tão simples que possa ser colocado num glossário de gestos" (Birdwhistell 233).

Dr. Birdwhistell, um antropólogo pioneiro em tentar compreender a linguagem do corpo, se dedicou ao estudo dos movimentos corporais e não identificou qualquer expressão facial, atitude ou posição do corpo que tivesse o mesmo significado por todas as sociedades; ou seja, ele propõe que não há gestos ou movimentos corporais que possam ser considerados como símbolos universais e, que toda cultura tem seu repertório gestual (Birdwhistell 234). Ele prega que "apenas 35% do significado social de qualquer interação corresponde às palavras pronunciadas, pois o homem é um ser multissensorial que, de vez em quando, verbaliza. [Porém] o significado de tal comportamento não é tão simples que possa ser colocado num glossário de gestos " (Birdwhistell 233).

Analisamos o conteúdo dos relatos de onde emergiram cinco categorias: conceito, função, importância, significado e formas de manifestação da linguagem corporal (Birdwhistell 245). A linguagem corporal foi valorizada pelo grupo como uma forma complexa de interação interpessoal da qual temos pouca consciência, ocorrendo por vezes à margem do nosso controle. Tem uma função de expressar sentimentos, emoções e transmitir mensagens, cujos significados são influenciados pelo contexto. O conhecimento da linguagem corporal amplia nossa percepção profissional e é mais um instrumento para melhorar a qualidade da assistência de enfermagem. O estudo da linguagem corporal, assume um papel importante na decodificação das mensagens recebidas durante as interações profissionais ou pessoais (Silva 54).

Com a dissecação da linguagem não-verbal, vemos que há uma comunicação universal em quase todos os gestos. A proximidade apropriada de conversar com o receptor também indica a origem do falante. Todos os países têm alguns gestos que fazem parte da cultura e da impressão digital. A próxima oportunidade que um turista tiver de perceber os gestos dos nativos, ele observará o jeito de ficar em pé, arranhar o rosto e ajustar o bolso. E o turista muito atento perceberá o cansaço, o borrecimento ou a confusão dos indivíduos no ônibus. Há muita linguagem não-verbal a entender além do tipo auditivo que pode melhorar a capacidade de entender a comunicação verbal.

Obras Citadas

Birdwhistell, R.L. *Kinesics and context: essays on body motion communication.* 4.ed. Philadelphia: UPP (University of Pensylvania Press), 1985. Print.

Doty, Richard L. Doty RL. “Human Pheromones: Do They Exist?” *Neurobiology of Chemical Communication*., editor. Boca Raton: Mucignat-Caretta CRC Press, 2014. Web.

Fails, Willis. *Manual de fonetica e fonologia portuguesas.*Provo: Brigham Young University, 2011. Print.

Silva, Lúcia Marta Giunta et al. “Comunicação não-verbal: reflexões acerca da linguagem corporal”. *Revista Latino-Americana de Enfermagem.* Vol. 8 n. 4. pp. 52-58.Riberão Preto: On-line version, 2000. Web.